

Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na extensão universitária pelo olhar de uma estudante de Pedagogia

*Moara Milléo Baracat de Siqueira¹, Andrea Cordeiro²,
Nadia Gaiofatto Gonçalves², Isabella Aparecida Pinto Lopes³*

Resumo: *O presente relato de experiência tem como objetivo analisar e refletir sobre a interdisciplinaridade e interprofissionalidade como diretrizes fundamentais para a extensão universitária, tendo como foco a experiência em um projeto de extensão voltado para a História da Educação pelo olhar de uma estudante de Pedagogia e a contribuição para a formação e atuação pedagógica dos extensionistas. Tal Reflexão, realizada após participação durante aproximadamente um ano no respectivo projeto, permitiu perceber que o mesmo fornece ferramentas para estudar conteúdos que extrapolam os limites do que é ensinado nas disciplinas regulares, além de permitir notar as influências históricas na prática pedagógica. Outro elemento importante em debate se trata da interprofissionalidade e o papel da extensão no desenvolvimento conjunto do trabalho teórico e prático visando a formação de professores-pesquisadores.*

Palavras-chave: *Educação. Diretrizes extensionistas. Pedagogia. História.*

Área Temática: *Educação.*

Interdisciplinarity and interprofessionalism in university extension through the eyes of a Pedagogy student

Abstract: *The present experience report aims to analyze and reflect about interdisciplinarity and interprofessionalism as fundamental guidelines for the university extension, focusing on the experience in an extension project focused on the History of Education through the eyes of a Pedagogy student and the contribution towards academic qualification and pedagogical performance of extensionists. Such reflection, made after the participation in the respective Project for approximately one year, allowed for the perception that this project provides tools to study content and concepts that extrapolate the boundaries of what is taught in regular university programs, besides enabling one to notice the historical influences in the pedagogical practice. Another important element that's being debated is interprofessionalism and the part played by extension projects on joint development of theoretical and practical work seeking the qualification of researcher-teachers.*

Keywords: *Education. Extension guidelines. Pedagogy. History.*

La interdisciplinaria y el interprofesionalismo en la extensión universitaria mediante la mirada de una estudiante de Pedagogía

Resumen: *El presente reporte de experiencia tiene como objetivo analizar y reflexionar acerca de la interdisciplinaria y el interprofesionalismo como conductas fundamentales para la extensión universitaria, siendo el objeto central del estudio la experiencia en un proyecto de extensión enfocado en la historia de la educación mediante la mirada de una estudiante de Pedagogía y la contribución para la formación y actividad pedagógica de los extensionistas. Esta análisis,*

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Endereço: R. General Carneiro, 460, Curitiba -PR. E-mail: moara.baracat@gmail.com.

² Docente no Programa de Pós-Graduação e no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

³ Discente do curso de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

realizada después de la participación de cerca de un año en el respectivo proyecto, ofreció la percepción que el estudio proporciona herramientas para observar los contenidos que extrapolan los límites de todo que es enseñado en las asignaturas regulares. Además, la investigación pudo permitir notar las influencias históricas en la actuación pedagógica. Otro importante elemento en el debate es la relación del interprofesionalismo y el papel de la extensión en el desarrollo integrado de los trabajos teórico y práctico, mirando la formación académica de profesores-investigadores.

Palabras clave: *Educación. Pautas de extensión. Pedagogía. Historia.*

INTRODUÇÃO

Considerando que a extensão universitária tem como base a relação entre universidade e sociedade, quando se trata de pedagogas em formação é impossível deixar de pensar sobre esses dois princípios que norteiam as atividades extensionistas. É de muita importância pensar uma extensão interprofissional que considere as complexidades dos grupos sociais e comunidades e que respeite o diálogo entre e com estas, porque a extensão é, em suma, uma troca constante de saberes e de experiências e para que isso aconteça, é necessária essa aproximação e interligação com as diferentes dimensões socioculturais.

Nesse artigo, serão consideradas as influências que um projeto de extensão voltado para a História da Educação exerce sobre o desenvolvimento acadêmico e sobre a prática pedagógica de estudantes do curso de Pedagogia a partir da relação entre o teórico e o prático, relação esta presente na extensão universitária a partir das diretrizes “Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade”, estabelecidas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), entidade esta responsável por articular e definir políticas acadêmicas e diretrizes sobre a extensão, com comprometimento com a transformação social, cidadania e democracia.

OBJETIVOS

O presente relato de experiência tem, como objetivo, analisar as atividades realizadas durante um projeto de extensão universitária relacionada à História da Educação, relacionando-as com as diretrizes fundamentais da extensão e analisar estas relações por meio de uma perspectiva específica, a de uma estudante de Pedagogia.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho a discussão será realizada a partir de referencial bibliográfico acerca da temática da extensão universitária, com enfoque na abordagem dos conceitos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Além disso utilizaremos o relato de experiência extensionista vivenciado e sistematizado por uma estudante de Pedagogia durante sua participação no projeto Histórias e Memórias da Educação, coordenado por duas professoras da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O relato de experiência, que é uma reflexão curta que analisa aspectos específicos sobre determinada prática acadêmica, é um importante produto científico que tem como objetivo valorizar a experiência como parte

da ciência, principalmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas (DALTRO; FARIA, 2019, p. 223) como é a educação, que trata a experiência como o seu objeto de estudo, possibilitando diversas análises sobre ela, uma vez que a mesma experiência pode ser recontada e outros olhares podem surgir.

O Projeto Histórias e Memórias sobre a Educação, criado em 2006, tem como objetivo central promover ações educativas, formativas, de pesquisa e de preservação de fontes relacionadas à História da Educação, principalmente a paranaense. Algumas de suas ações específicas para atingir o objetivo são: organizar e desenvolver cursos e eventos voltados a preservação e organização de documentos relacionados à escola, organizar e higienizar o acervo documental do Setor de Educação da UFPR, além de possibilitar que este acervo seja utilizado como fonte de pesquisa junto ao Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação, desenvolver materiais acadêmicos para ações educativas e formativas, além de ter organizado os documentos do Colégio Estadual do Paraná (CEP) – considerado maior e mais antigo colégio público do estado – e criado o Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, conjuntamente com servidores do CEP, professores da UFPR, representantes da Secretaria de Estado da Educação e da comunidade externa.

Em 2020 e 2021, frente à pandemia de COVID-19 as atividades realizadas pela equipe do Projeto de Extensão – composta por duas professoras orientadoras e seis graduandos em cursos distintos: História, Geografia e Pedagogia – foram realizadas majoritariamente de forma remota, contando com reuniões para discutir sobre as pesquisas e estudos dos participantes, além do estabelecimento de caminhos que seriam tomados. Além disso, foram realizados dois cursos de extensão com encontros semanais: “História da Educação: temas, acervos e fontes” 1ª e 2ª edição.

Realizou-se, mensalmente, a publicação do boletim “A Traça”, criado especialmente no contexto da pandemia com o objetivo divulgar para a comunidade externa o que está sendo pesquisado e desenvolvido dentro do Projeto. A publicação desses boletins foi a maneira encontrada para manter o contato com a comunidade durante esse período. Cada participante teve a oportunidade de propor uma temática correlata ao projeto para ser o tema do boletim sob sua responsabilidade. Os temas foram variados e discorriam desde a importância da preservação de documentos, com sugestões práticas para o uso em instituições e nos arquivos pessoais, até o debate sobre a preservação de outras fontes importantes para a História da Educação, como os cadernos escolares.

Em outubro de 2021, por conta da redução de número de casos e o avanço da vacinação contra o COVID-19, começaram a ser realizados trabalhos semanais ao Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE), sede do projeto, que se encontra nas dependências da UFPR - campus Rebouças, para a retomada da higienização dos documentos que compõem o acervo.

Após o contato com diversas fontes de pesquisa, o diálogo com pesquisadores e estudantes e a realização de ações voltadas para a História da Educação – atividades realizadas pelos participantes do projeto – percebeu-se como é imprescindível a atenção às diretrizes fundamentais da extensão que serão o foco neste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Interdisciplinaridade

A definição sucinta de o que é “interdisciplinar” pode se dar por: comum a dois ou mais campos disciplinares inter-relacionados (FERREIRA, 2010, p. 443), porém “não existe um consenso quanto ao significado do termo interdisciplinaridade” (LOPES, 1999, p. 194), quando se fala de interdisciplinaridade na extensão universitária é necessário compreender as maneiras que ocorre.

A primeira abordagem, e talvez mais lógica a se pensar no âmbito de um projeto formativo, é a que está presente no encontro de estudantes de cursos distintos dentro de um mesmo espaço de pesquisa, discutindo sobre os mesmos temas e debruçando-se sobre as mesmas fontes. É inevitável que estes indivíduos tragam consigo as próprias experiências, as próprias fontes, os próprios interesses e, principalmente, os próprios conhecimentos, o resultado dessa convergência de ideias é uma análise tridimensional sobre um mesmo objeto.

A possibilidade de entrar em contato com visões que se inclinavam muito mais para a “História” do que para a “Educação” sendo estudante de Pedagogia, possibilita analisar de outra maneira os fatos que estão sendo pesquisados que anteriormente não eram observados pela perspectiva histórica, mas quase que exclusivamente pela sua dimensão educacional. Lopes (1999) define essa maneira de ver a interdisciplinaridade como:

[...] quando se reúnem diferentes especialistas para, em nome de um problema prático a ser resolvido, trabalharem em conjunto. Nesse caso, nenhum pesquisador se apropria do modo de construção do conhecimento científico do outro. A incorporação de elementos de uma outra ciência se dá apenas no nível da informação necessária para um objetivo pragmático. (LOPES, 1999, p. 194)

A segunda abordagem é uma interdisciplinaridade extremamente pessoal, que se dá quando, ao estudar e pesquisar para o projeto de extensão, conectamos textos e artigos vistos em disciplinas da graduação que, à primeira vista, pouco se relacionam com o aquilo que está sendo pesquisado. Muitas vezes, ao analisar fontes para a escrita do Boletim “A Traça” sobre o tema pesquisado, foram feitas relações com textos lidos em disciplinas da graduação, como relata a estudante de Pedagogia participante do projeto, que teve como tema “Cadernos escolares e a História da Educação” e recorda-se de relacionar esta temática com matérias como Psicologia da Educação, sobre o desenvolvimento infantil e formas de expressão gráfica, ou até mesmo no momento que escreve-se este presente texto são usados como referência artigos e livros que versam sobre a ciência e que foram apresentados aos autores em disciplinas como Organização do Trabalho Pedagógico I e II ou Biologia da Educação. Essa maneira de analisar a interdisciplinaridade, é descrita por Lopes (1999) como:

Não se trata da especialização restrita, fragmentária, do muito saber sobre nada, mas aquela que, consciente da existência de racionalismos setoriais, permanece na busca incessante de diálogo com o diverso. (LOPES, 1999, p. 194).

Essa interdisciplinaridade extensionista pode ser relacionada com o curso de Pedagogia, influenciando de maneira positiva a prática pedagógica. Dentro de uma sala de aula uma enorme gama de informações chega até o professor e é impossível que este lide com elas sem buscar ferramentas nas diversas áreas do conhecimento que tem contato no dia a dia e também durante o curso de graduação. Portanto, essa interdisciplinaridade é colocada em prática na ação pedagógica de duas maneiras: a primeira se dá quando é realizada uma ação quase que inconscientemente de maneira interdisciplinar, justamente por fazer esse exercício quando se participa da extensão, e a segunda muito intencional, quando são buscadas, conscientemente, respostas e soluções para o problema/situação especificamente de maneira interdisciplinar, procurando relacionar o que é aprendido na teoria com o que estamos vendo na prática. É exatamente nessa segunda maneira que converge a interprofissionalidade.

A Interprofissionalidade

É necessário enfatizar que a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade estão extremamente interligadas, é impossível construir e desenvolver a interprofissionalidade de uma maneira que não seja a interdisciplinar, por esta ser “capaz de garantir a construção de metodologias, conceitos e ações que possibilitem a partilha de conhecimentos, valores e da cultura profissional entre sujeitos que atuam num mesmo campo” (GONÇALVES; QUIMELLI, 2016, p. 23). A interprofissionalidade está intimamente ligada com o trabalho em equipe (BATISTA, 2012, p. 25), com o compartilhamento de conhecimentos e reflexões sobre o papel profissional, e busca a solução de um problema pelo caminho do diálogo entre os diferentes núcleos profissionais e do respeito à essas diferenças e singularidades.

Como já citado anteriormente, durante a participação no projeto de extensão, houve o contato com estudantes e professores que atuam, pesquisam ou lecionam em áreas distintas, principalmente na História, mas não apenas. Também houve trocas de conhecimentos com um discente do Curso de Geografia, que além disso leciona Matemática em um colégio da rede pública de ensino de Curitiba, momentos estes que ampliaram o olhar sobre a atividade docente durante a pandemia do COVID-19, sobre as diversas maneiras possíveis de lidar com o contexto pandêmico no cotidiano pedagógico da sala de aula.

A interprofissionalidade extensionista, por sua vez, está inteiramente relacionada com o compromisso da extensão com a justiça social e transformação da realidade, sem se afastar da contextualização profissional e esses compromissos se relacionam com a prática pedagógica, justamente porque “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2003, p. 98) e, além disso, é uma relação dialógica e crítica (BATISTA, 2012, p. 25), onde o aluno e o professor aprendem e ensinam simultaneamente. Relação esta que está presente no desenvolvimento do projeto de extensão, porque em momento algum as professoras orientadoras se colocam como detentoras exclusivas do conhecimento, muito pelo contrário, há a construção de um ambiente onde a troca de conhecimentos é extremamente rica para ambos os lados, colocando em prática o pensamento de Paulo Freire, pensador no qual o Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre a Educação se baseia:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (...) Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1981, p. 79).

Esse pensamento, colocado em prática durante a extensão torna-se intrínseco e quase que “automático” quando passamos do papel de alunas universitárias para professoras, porque é inevitável que, durante a prática pedagógica façamos esse exercício de aprender com quem educamos, e isto tornar-se mais visível e palpável a partir do momento que percebemos sai existência, é a partir desse contato com o conceito teórico de “educando também me educo” e “sendo educado também ensino” que podemos e conseguimos colocá-lo em prática no cotidiano pedagógico.

Durante a realização dos cursos de extensão, pudemos ter contato com pesquisas de diversos profissionais da área da História da Educação, os temas variaram desde a História da Educação do Corpo à História dos Livros e Manuais Escolares, passando pela História da Infância e do Ensino Secundário, entre diversos outros. Esse contato fornece de maneira prática, ferramentas para pensarmos a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade interligadas por conta das discussões geradas no período das palestras, que evidenciavam as diferenças profissionais de todos que delas participavam, as variações desde geográficas (estas permitidas justamente por conta da pandemia do COVID-19, onde o curso teve de “migrar” para o modelo *online* e somente por isso foi possível alcançar um público que ficaria de fora se os encontros se realizados de forma presencial) até diferenças profissionais. Os encontros semanais nestes cursos foram alguns dos momentos onde foi possível perceber que a interprofissionalidade existe e funciona, que os diálogos interprofissionais e interdisciplinares de troca de conhecimento e experiências existem e enriquecem o pensamento e a trajetória daqueles que participam.

CONCLUSÕES

Analisadas as relações entre interdisciplinaridade, interprofissionalidade e a extensão universitária, conclui-se que estes três conceitos são de fato indissociáveis, assim como afirma a FORPROEX. Tal indissociabilidade está, também, relacionada com as demais diretrizes para a extensão universitária estabelecidas pelo Fórum, entretanto não cabe aqui descrevê-las.

Essa relação favorece aspectos teóricos e práticos da Universidade, assim como do fazer pedagógico e docente. Sendo o primeiro beneficiado com as trocas de conhecimentos acadêmicos de áreas distintas que a interdisciplinaridade, por si só, gera e pelo compartilhamento de experiências profissionais que são produzidos por conta da interprofissionalidade. Já o cotidiano pedagógico é influenciado pela interdisciplinaridade de maneira que, por meio dela, são adquiridas ferramentas que nos tornam capazes de observar de diversas maneiras, com diversos olhares, os problemas e complexidades que fazem parte dessa profissão, buscando alternativas para solucioná-los. Profissão esta que também é influenciada pela interprofissionalidade, uma vez que contribui

positivamente para o olhar crítico e investigador sobre uma situação por conta do exercício constante de formação de professores-pesquisadores durante a participação em um Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Caderno FNEPAS, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, jan. 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 15 Nov. 2021

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 9, nº 1, p. 223- 237, jan. a abr., 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (org.). Histórias & Memórias sobre Educação: trajetória e atividades de um projeto de extensão – vol. I. Curitiba: Pró-reitoria de Extensão e Cultura – Universidade Federal do Paraná, 2016.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (org.). Histórias & Memórias sobre Educação – vol. II. Curitiba: Pró-reitoria de Extensão e Cultura – Universidade Federal do Paraná, 2019.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (orgs.). Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

Submetido em: 28/02/2022 Aceito em: 15/06/2022.